

16º Curso Avançado em Tratamento do Diabetes

Hotel Sheraton WTC
São Paulo, Brasil
4, 5 e 6 de abril de 2014




Programa

Prezado(a) Colega,

Este é o nosso **16º Curso Avançado em Tratamento do Diabetes**. O Curso é intensivo constituindo numa imersão e atualização no tratamento do diabetes. Aspectos de fisiopatologia serão abordados com enfoque dirigido para novas estratégias terapêuticas.

O Curso terá um caráter eminentemente clínico e convidamos os colegas a lerem detalhadamente o programa elaborado, o qual foi especialmente direcionado para todos nós envolvidos com a prática clínica diária.


Prof. Dr. Antonio Roberto Chacra

Coordenador do 16º Curso Avançado em Tratamento do Diabetes

Programa

4 de abril – Sexta-Feira

07:30 – 08:00 **Recepção e entrega de material**

08:00 – 08:30 **Conferência de Abertura**

“Tratamento do Diabetes: State-of-the-Art”

Coordenador: Antonio R. Chacra (SP)

08:30 – 09:30

“Desafios no Tratamento do Diabetes Tipo 2”

Mudando o Paradigma na Prevenção do Diabetes Tipo 2

Palestrante: Leigh Perreault (USA)

Benefícios da Liraglutida no Tratamento Inicial do Diabetes Tipo 2

Palestrante: Bruno Geloneze (SP)

Coordenador: Antonio R. Chacra (SP)

Neste Simpósio, a Dra. Leigh Perreault (USA) discutirá o conceito de pré-diabetes, e a eventual mudança de paradigma na prevenção do diabetes Tipo 2. Em seguida será abordado o tratamento inicial do diabetes com a liraglutida, análogo do GLP-1 já amplamente utilizado na prática clínica. Os benefícios do tratamento inicial (mais precoce) com a liraglutida serão apresentados e discutidos.

09:30 – 09:45 **Coffee-Break**

09:45 – 10:45

Insulinoterapia Basal: “Novos Horizontes”

Palestrante: Freddy Eliaschewitz (SP)

Insulina Degludeca: da Farmacologia à Clínica

Palestrante: Helena Rodbard (USA)

Coordenador: Antonio R. Chacra (SP)

Neste Simpósio, o “state-of-the-art” da insulinoterapia basal, utilizada como monoterapia, em combinação com outros agentes antidiabéticos ou com análogos de ação ultra-rápida (basal-bolus) será apresentado e discutido. Outros tópicos incluem: novas insulinas, sejam as aprovadas ou as que ainda estejam em estudo, o impacto de novas insulinas no tratamento do diabetes. Em especial, o tema futuro da insulinoterapia basal terá uma ênfase especial. Na segunda parte, a Dra. Helena Rodbard (USA) apresentará a farmacologia e a aplicação clínica da degludeca, um novo análogo da insulina de ação ultra-longa. A degludeca foi recém-aprovada no Brasil. Os benefícios, eficácia e segurança dessa nova preparação insulínica serão apresentados e amplamente discutidos. O objetivo final é apresentar ao clínico as vantagens dessa nova insulina além da discussão de como, quando e porque utilizá-la.

10:45 – 12:00

“Os Olhares se Voltam para os Inibidores do SGLT-2”

O Papel do Rim na Fisiopatologia do Diabetes

Palestrante: Elias David Neto (SP)

Inibidores do SGLT-2: Mecanismo de Ação e Dados Clínicos

Palestrante: Walmir Coutinho (RJ)

Coordenador: Antonio R. Chacra (SP)

No diabetes Tipo 2 (DM2) os mecanismos responsáveis pela hiperglicemia são vários e incluem: diminuição na secreção de insulina, resistência insulínica, hiper glucagonemia, aumento da lipólise no tecido adiposo, deficiência e resistência às incretinas e aumento da reabsorção renal de glicose. Mais recentemente o rim tem sido considerado um alvo terapêutico no DM2 através da inibição do SGLT-2. Os co-transportadores de sódio e glicose (SGLT-1 e SGLT-2) facilitam a reabsorção de glicose nos túbulos renais. A inibição em especial do SGLT-2 promove glicosúria e em consequência diminuição da hiperglicemia. Este Simpósio abordará o papel do rim na fisiopatologia do DM2 e o mecanismo de ação dos inibidores de SGLT-2 assim como dados publicados sobre sua eficácia e segurança.

12:00 – 13:00

Almoço

16º Curso Avançado em Tratamento do Diabetes

4 de abril – Sexta-Feira (cont.)

13:00 – 14:00

Incretin Therapy on Type 2 Diabetes: New Possibilities that Long-Action Incretin Agents Bring to the Treatment **Análogos do GLP-1 de Longa Ação: Novas Possibilidades no Tratamento do Diabetes Tipo 2**

Palestrante: Luc Van de Gaal (Belgium)

Coordenador: **Antonio R. Chacra (SP)**

Terapia do DM2 baseada nas incretinas tem sido amplamente utilizada na prática clínica. Os análogos do GLP-1 podem variar na dependência do tamanho da molécula, do tempo de meia-vida e da homologia com o GLP-1 nativo. Os análogos do GLP-1 podem ser de ação curta, de ação longa e de ação prolongada. Os análogos de ação longa são de aplicação semanal. Neste Simpósio o Dr. Luc Van de Gaal discutirá as novas possibilidades que os agentes incretínicos de longa ação acarretam no tratamento do DM2.

14:00 – 15:00

Terapia Precoce e Combinada no Tratamento do Diabetes Tipo 2

Palestrante: Carlos Eduardo B. Couri (SP)

Mesa Redonda: Qual a Importância da Pioglitazona na Terapia Precoce e Combinada do Diabetes Tipo 2?

Debatedores: João Eduardo Nunes Salles (SP)
Carlos Eduardo B. Couri (SP)
Alexander Benchimol (RJ)

Coordenador: **Antonio R. Chacra (SP)**

A terapia combinada com dois agentes orais, ou mais raramente com três agentes, no tratamento do DM2 tem sido recomendada e utilizada na prática clínica. Este Simpósio inclui uma mesa redonda com a participação de especialistas com o objetivo de discutir as vantagens do uso mais precoce de combinação terapêutica no DM2, assim como o racional para o uso de combinação (efeito sinérgico e aditivo das medicações empregadas, menores doses e consequentemente menos efeitos colaterais, além de melhor adesão do paciente). Em particular serão discutidas as diferentes combinações da pioglitazona com diferentes agentes utilizados no tratamento do DM2.

15:00 – 15:15

Coffee-Break

15:15 – 16:30

Enfrentando o Desafio do Diabetes: Estamos Vencendo a Batalha? **Hipoglicemia: Dormindo com o Inimigo**

Palestrante: Freddy Eliaschewitz (SP)

O principal desafio no tratamento do diabetes é a hipoglicemia. Constitui a grande barreira para se atingir os alvos preconizados de hemoglobina glicada A1c para a prevenção das complicações crônicas da moléstia. Esta apresentação terá como um dos focos principais a hipoglicemia noturna. Como detectá-la assim como estratégias de prevenção serão apresentadas e discutidas baseadas principalmente na fisiopatologia da hipoglicemia e do tratamento instituído.

Opções Terapêuticas e Segurança Cardiovascular

Palestrante: João Eduardo Salles Nunes (SP)

Coordenador: **Antonio R. Chacra (SP)**

Doença cardiovascular constitui o maior fator de morbidade e mortalidade nos pacientes portadores de DM2. Nesta apresentação serão discutidos os principais ensaios clínicos relacionados às diferentes drogas utilizadas no tratamento do diabetes e a consequente segurança cardiovascular. As diferentes opções terapêuticas serão apresentadas tendo como pano de fundo a procura de uma melhor segurança cardiovascular.

16:30 – 18:00

Ação da Lixisenatida no Esvaziamento Gástrico e seu Impacto no Controle Glicêmico

Palestrante: Marcos Tambascia

Lixisenatida é um análogo da exendina-4. Estudos clínicos de fase III em pacientes portadores de DM2 não controlados demonstraram uma significativa redução da HbA1c com um bom perfil de segurança e tolerabilidade (programa GetGoal). Este análogo do GLP-1, de aplicação diária única é eliminado principalmente por via renal. Apresenta uma importante ação de retardo no esvaziamento gástrico e consequentemente uma marcada redução na hiperglicemia pós-prandial. Esta apresentação discutirá o uso clínico da lixisenatida, o seu papel no esvaziamento gástrico e o impacto no controle glicêmico.

Monitoração no Diabetes: Essencial ou Oportuna?

Palestrante: Luiz Eduardo Calliari (SP)

Coordenador: **Antonio R. Chacra (SP)**

Este Simpósio apresentará a importância da auto-monitoração da glicemia tanto no DM1 como no DM2. Qual a frequência de testes e como personalizar e individualizar o seu emprego em diferentes grupos populacionais (idosos, gestantes, crianças e outros). Serão também apresentadas as diretrizes de auto-monitoração. Atenção especial será dada ao tópico de como otimizar e melhor utilizar os resultados obtidos. Novas tecnologias de medição da glicemia capilar serão apresentadas e discutidas.

5 de abril – Sábado

08:00 – 08:30

Discussão de Caso Clínico

08:30 – 09:30

GLP-1, GIP e Vildagliptina: Novos Horizontes

Palestrante: Amelio Godoy Matos (RJ)

Coordenador: Antonio R. Chacra (SP)

Tópicos a serem discutidos neste Simpósio: GLP-1 e GIP no controle do glucagon, o papel do GIP como estabilizador da glicemia, as diferenças entre os agonistas de receptor de GLP-1 e inibidores da dipeptilpeptidase-4 (DPP-4) e suas implicações na homeostase da glicose.

09:30 – 09:45

Coffee-Break

09:45 – 10:45

Biotecnologia no Desenvolvimento de Novas Moléculas: Qual a Importância?

Palestrante: Valdair Pinto (SP)

Biotecnologia na Endocrinologia

Palestrante: Marcos Tambascia (SP)

Coordenador: Antonio R. Chacra (SP)

10:45 – 12:00

“Dapagliflozina: Da Inovação à Realidade no Tratamento do DM2”

Dapagliflozina: Dados de Eficácia e Segurança

Palestrante: João Eduardo Nunes Salles (SP)

Aplicação da Dapagliflozina na Prática Clínica

Palestrante: Jorge Luiz Gross (RS)

Coordenador: Antonio R. Chacra (SP)

Os inibidores do SGLT-2 constituem uma nova classe terapêutica, recém-introduzida, para o tratamento do diabetes Tipo 2 (DM2). Neste Simpósio, serão apresentados os dados de eficácia e segurança da dapagliflozina, assim como a sua aplicação na prática clínica. Quando, como e por que utilizar este novo composto, em qual etapa na história natural do DM2, que posição deve ocupar nos diferentes algoritmos de tratamento serão tópicos a serem abordados e amplamente discutidos. O objetivo final é introduzir ao clínico essa nova estratégia terapêutica para o DM2 e principalmente discutir a aplicabilidade na prática clínica.

12:00 – 13:00

Almoço

5 de abril – Sábado (cont.)

13:00 – 14:00

Metformina e Inibidores de DPP-4: Quais São as Novas Evidências?

Palestrante: Bruno Geloneze (SP)

Coordenador: Antonio R. Chacra (SP)

Combinação terapêutica tem sido amplamente utilizada no tratamento do diabetes Tipo 2, em especial combinações utilizando agentes orais. São várias as vantagens de se utilizar combinação terapêutica, entre elas a possibilidade de ações aditivas e sinérgicas das medicações. A combinação de metformina com sitagliptina tem sido amplamente utilizada na prática clínica. Neste Simpósio serão apresentados novos estudos que evidenciam as bases fisiopatológicas da combinação metformina + sitagliptina através de um efeito sinérgico (além do efeito aditivo) desse tipo de combinação. Serão discutidas as vantagens do seu uso na prática clínica.

14:00 – 15:00

Racional para o Desenvolvimento de Novas Drogas: Linagliptina e Inibidores do SGLT-2

Palestrantes: Freddy Eliaschewitz (SP)

Carlos Eduardo B. Couri

Coordenador: Antonio R. Chacra (SP)

As recentes pesquisas para o desenvolvimento de novas drogas para o tratamento do diabetes Tipo 2 levaram em consideração o fator obesidade frequentemente associado a esse tipo de diabetes, além do fato de que a maioria das drogas clássicas induz à hipoglicemia e ao ganho de peso. Os inibidores da DPP-4 são neutros em relação ao ganho de peso e abaixam a HbA1c. Os inibidores do SGLT-2 induzem à perda de peso e também abaixam a HbA1c. Ambas as classes não causam hipoglicemia. Portanto as novas drogas apresentam em comum o fato de não induzirem ao ganho de peso e nem à hipoglicemia. Neste Simpósio essas novas tendências terapêuticas serão apresentadas e discutidas.

15:00 – 15:15

Coffee-Break

15:15 – 16:15

Qual o Rumo do Tratamento do Diabetes Tipo 1 em Crianças? Onde Nós Estamos?

Palestrante: Mauro Scharf (PR)

Coordenador: Antonio R. Chacra (SP)

O único tratamento disponível para os pacientes portadores de diabetes Tipo 1 é a administração da insulina. Contudo, qual o melhor esquema de insulinização, quando intensificar o tratamento, como administrar (esquema basal-bolus com múltiplas injeções ou bomba de insulina), qual tratamento é considerado “gold-stander”, constituem objeto de discussão. Este Simpósio tem como objetivo discutir os rumos atuais de tratamento do diabetes Tipo 1, em especial em crianças, cujas dificuldades no manuseio do tratamento são consideravelmente maiores. Avanços no desenvolvimento de tecnologia da bomba de infusão de insulina, incluindo a suspensão automática da infusão na iminência de hipoglicemia serão apresentados neste Simpósio.

16:15 – 17:30

Aterosclerose: Análise Crítica das Novas Diretrizes de Tratamento. Pitavastatina: Uma Nova Estatina no Novo Cenário

Palestrante: Eduardo Moriguchi (RS)

Coordenador: Antonio R. Chacra (SP)

Este Simpósio tem como objetivo apresentar as novas diretrizes de tratamento da dislipidemia, lançadas neste ano (2014), e discutir a sua utilização na prática clínica. Será também abordado o emprego da pitavastatina (uma nova estatina) neste novo cenário. Ambos os tópicos serão amplamente discutidos com os participantes do Curso.

Programa

6 de abril – Domingo

08:00 – 09:00

Algoritmo de Tratamento do Diabetes Tipo 2: American Association for Clinical Endocrinologists (AACE)

Palestrante: Celso Sallum Filho (SP)
Debatedor: João Eduardo Nunes Sales (SP)

Coordenador Antonio R.Chacra (SP)

Na primeira parte deste Simpósio serão apresentadas as diretrizes de tratamento do diabetes Tipo 2 de acordo com as mais recentes (2013) recomendações da American Association of Clinical Endocrinologists (AACE). Com a introdução de novos medicamentos, novas estratégias de tratamento do DM2 foram desenvolvidas. Existe uma necessidade de simplificar essas diretrizes, tornando-as mais práticas, de entendimento mais fácil e que possam ser absorvidas pelos clínicos em geral envolvidos no tratamento do DM2. Individualização para populações especiais (idosos e outras) merece especial atenção, assim como personalizar as diretrizes para cada paciente. Esta apresentação será acompanhada por um painel de discussão. O objetivo final é ampliar os conhecimentos acerca do tratamento do DM2 e discutir como aplicá-lo na prática diária.

09:00 – 10:00

Discussão de Caso Clínico: Obesidade e os Desafios do Tratamento

Coordenador Antonio R.Chacra (SP)

Qual é a história natural da obesidade? É sempre necessário tratar a obesidade? No climatério a distribuição de gordura se modifica e ganho de peso é quase inevitável. Como solucionar o problema? Como avaliar clinicamente a paciente (condição cardiovascular, diabetes, dislipidemia, hipertensão, densitometria óssea, hormônios)? Como tem sido os resultados com dieta e implementação de atividade física? Qual o papel da(o) nutricionista *versus* endocrinologista? Como cativar e disciplinar a paciente? Tratamento medicamentoso é necessário? Se sim, que medicações empregar? Qual o futuro papel dos análogos do GLP-1 e dos inibidores do SGLT-2 no tratamento da obesidade? E as assim chamadas fórmulas magistrais? E a “indústria da obesidade”? Qual o papel das sociedades médicas? Qual o melhor esquema de manutenção após a perda de peso? Como tratar o paciente obeso com diabetes? Esses são alguns dos tópicos a serem discutidos neste Simpósio de altíssimo interesse na prática clínica. Participação da plateia será estimulada.

10:00 – 10:30

Coffee-Break

10:00 – 12:30

Mesa Redonda

Tratamento do Diabetes Tipo 1: Caso Clínico

Debatedores: Luis Eduardo Calliari (SP)
Mônica Gabbai (SP)
Mauro Scharf (PR)

Coordenador Antonio R.Chacra (SP)

A discussão será em torno de um paciente de 17 anos recém-diagnosticado com diabetes. Os seguintes tópicos serão discutidos: Como estabelecer o diagnóstico diferencial das diferentes entidades nosológicas que causam hiperglicemia (diabetes) nessa idade (diabetes monogênico, diabetes Tipo 2 no jovem, formas genéticas raras, diabetes auto-imune, diabetes Tipo 1 idiopático, e outros). É possível diferenciar apenas com dados clínicos? Há necessidade de testes laboratoriais? Quando e porque solicitar anti-GAD, ICA? Sempre? E a dosagem de Peptídeo-C? Há necessidade? Que outros exames são necessários para uma avaliação clínica do caso? Ou apenas o exame físico é suficiente? Sendo Tipo 1 auto-imune, qual o melhor esquema inicial de tratamento? Insulina basal apenas? Uma ou duas doses na dependência da preparação insulínica (NPH humana, detemir, glargina, degludeca)? Iniciar com pré-mistura? Há indicação? Quando usar pré-mistura no DM1? Ou não há espaço para pré-mistura no DM1? Iniciar com basal-bolus? Com quais insulinas? Como usar NPH como insulina basal? Iniciar de imediato com bomba de infusão? Por que não? Constitui o “gold-stander”? Quando indicar nutricionista? Qual o papel do endocrinologista na orientação nutricional? Células-tronco? Outros tratamentos? Como impedir a deterioração da função da célula beta? E o transplante de ilhota e de pâncreas total? Tratamentos adjuvantes “mais modernos” (análogos de GLP-1, inibidor de DPP-4, inibidor do SGLT-2). E a metformina como adjuvante? Sempre dosar 250H vitamina D? Qual o papel da Vitamina D na prática? Finalmente, qual o papel do endocrinologista *versus* equipe multidisciplinar? Estas são algumas das questões a serem debatidas. A ideia é apresentar a experiência pessoal dos debatedores compartilhando com a experiência dos participantes.

Encerramento

16º Curso Avançado em Tratamento do Diabetes